

«Dá-nos água para beber»

Leitura do Livro do êxodo

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?» Então

Moisés clamou ao Senhor, dizendo:

«Que hei-de fazer a este povo?

Pouco falta para me apedrejarem».

O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho.

Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber».

Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?»

Palavra do Senhor.

«Derramarei sobre vós água pura e dar-vos-ei um coração novo»

Leitura da Profecia de Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

«filho do homem, diz à casa de Israel:

Assim fala o Senhor Deus: Eu vos retirarei de entre as nações e vos reunirei de todos os países para vos restabelecer na vossa terra. Derramarei sobre vós água pura e ficareis limpos de todas as imundícies; e purificar-vos-ei de todos os falsos deuses. Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo.

Arrancarei do vosso peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. Infundirei em vós o meu espírito e farei que vivais segundo os meus preceitos, que observeis e ponhais em prática as minhas leis. Habitareis na terra que dei a vossos pais; sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus».

Palavra do Senhor.

*«Vi a água a sair do templo,
e todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos»*

Leitura da Profecia de Ezequiel

Naqueles dias, o Anjo reconduziu-me à entrada do templo. Debaixo do limiar da porta saía água, em direcção ao Oriente, pois a fachada do templo estava voltada para o Oriente. As águas corriam da parte inferior, do lado direito do templo, ao sul do altar. O Anjo fez-me sair pela porta setentrional e contornar o templo por fora, até à porta exterior, que está voltada para o Oriente.

As águas corriam do lado direito.

Depois, saiu na direcção do Oriente com uma corda na mão: mediu mil côvados e mandou-me atravessar: a água chegava-me aos tornozelos.

Mediu outros mil côvados e mandou-me atravessar: a água chegava-me aos joelhos.

Mediu ainda mil côvados e mandou-me atravessar: a água chegava-me à cintura. Por fim, mediu mais mil côvados:

era uma torrente que eu não podia atravessar. As águas tinham aumentado até se perder o pé, formando um rio impossível de transpor.

Disse-me então o Anjo: «Viste, filho do homem?»

E fez-me voltar para a margem da torrente.

Quando cheguei, vi nas margens da torrente uma grande quantidade de árvores, de um e outro lado. O

Anjo disse-me:

«Esta água corre para a região oriental, desce até Arabá e entra no mar, para que as suas águas se tornem salubres. Em toda a parte aonde chegar esta torrente, todo o ser vivo que nela se move terá novo alento, e o peixe será muito abundante. Porque aonde esta água chegar, tornar-se-ão sãs as outras águas e haverá vida por toda a parte aonde chegar esta torrente. À beira da torrente, nas duas margens, crescerá toda a espécie de árvores de fruto:

a sua folhagem não murchará, nem acabarão os seus frutos. Todos os meses darão frutos novos, porque as águas vêm do santuário.

Os frutos servirão de alimento e as folhas de remédio.»

Palavra do Senhor.